

PRODUÇÃO DE SEMENTES DE FEIJÃO EM VÁRZEA TROPICAL: OPÇÃO ECONOMICAMENTE VIÁVEL

DINO MAGALHÃES SOARES¹, MICHAEL THUNG², HOMERO AIDAR³,
JOÃO KLUTHCOUSKI³

INTRODUÇÃO: O feijão é um produto de grande interesse para os países da América Latina, sendo o seu valor social mais importante que o comercial. Por isto, as ações de pesquisa e desenvolvimento com a cultura têm sido conduzidas por órgãos públicos, independente de retorno econômico-financeiro. Teoricamente, o uso de semente fiscalizada ou certificada (SFC) traz benefícios aos produtores por possibilitar produtividades maiores que aquelas obtidas com sementes de má qualidade ou grãos. Em razão de o uso de SFC de feijão ser muito incipiente, a produção de semente é ainda muita pequena e não atende o mercado potencial brasileiro. Não obstante o fato de várias instituições de pesquisa e/ou extensão, públicas e privadas desenvolverem ações para promover o uso de SFC, o percentual de uso, no que se refere ao feijão, até a safra 2003/2004, era de apenas 14%. O empenho dessas instituições é no sentido de alcançar a mesma taxa de uso de semente melhorada da soja, que está em torno de 60%. O objetivo deste trabalho é demonstrar a necessidade de produção de sementes de feijão e que essa produção em várzea tropical, sob irrigação por subirrigação, é economicamente viável.

MATERIAL E MÉTODOS: Foi realizada uma análise da produção de sementes de feijão, no período de 1994/95 a 2004/05, área semeada, demanda potencial e efetiva de sementes, taxa de utilização de sementes, por Estados produtores, em dois anos agrícolas e o preço de transporte desse produto de alguns municípios produtores até a cidade de São Paulo-SP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O desinteresse do setor comercial pela produção de SFC de feijão é decorrente de vários fatores, destacando-se: 1. A maior parte da produção de feijão no Brasil é oriunda de pequenos agricultores, que cultivam diversos tipos de grãos em regiões dispersas, impossibilitado a produção de semente em escala; 2. A demanda de SFC de feijão é esporádica e imprevisível, e os pequenos agricultores estão descapitalizados, sem recursos para comprar semente e 3. A cadeia produtiva do feijão não é bem estruturada, o que dificulta a programação da produção e a manutenção de estoques de SFC. Há falta de um órgão oficial controlador e fiscalizador, não apenas no que diz respeito à qualidade

¹ Geógrafo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás - GO, (62) 3533-2151, dino@cnpaf.embrapa.br.

² Engenheiro Agrônomo, Consultor Internac., IICA/Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás.

³ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

da SFC, como também para monitorar o cumprimento e os requerimentos prescritos por lei. O rigor na produção de semente é fundamental, pois, segundo alguns agricultores, as sementes fiscalizadas não trazem a qualidade que deveriam ter. Este fato induz os agricultores a usarem a própria produção ou a comprarem grãos de feijão para a semeadura seguinte. Como a cadeia produtiva do feijão não é bem estruturada, torna complexa a prospecção de demandas de sementes, cultivares e locais para produção dentro de cada Estado. Essa prospecção foi, por muito tempo, desenvolvida por instituições de assistência técnica e extensão rural, portanto essas instituições deveriam subsidiar a elaboração de políticas agrícolas. A obrigatoriedade do uso de SFC e a garantia do preço mínimo para o produto, em projetos financiados, poderiam reativar a produção de SFC de diferentes cultivares, a curto prazo, criar e manter estoques reguladores do produto, e também contribuir para que o feijão venha a se transformar em uma commodity num futuro próximo. A inexistência de organizações de produtores de feijão não permite a compra concentrada e planejada de sementes, o que impede os produtores de semente a planejarem seus plantios para a safra seguinte. Os produtores de feijão estão sujeitos à vontade dos intermediários, e a pequena quantidade produzida não permite poder de barganha na época da venda do produto. Com poucos recursos, os pequenos agricultores não podem comprar SFC. O sistema troca-troca, que no passado funcionou em alguns Estados, foi descontinuado por falta de semente oriunda de órgãos públicos. No período de 1990/91 a 2004/05, os programas públicos de melhoramento genético do feijoeiro foram responsáveis pelo lançamento de mais de 35 cultivares, contribuindo para o aumento de 42% na produtividade do feijoeiro e de 12% na produção nacional, e para a redução de 22% na área plantada com o feijão. Inexistem, contudo, informações precisas sobre a taxa de adoção dessas cultivares por parte dos produtores de feijão. Segundo dados da CONAB, a produtividade média nacional do feijão da primeira safra de 2004/05 é de 1.069 kg ha⁻¹, o que representa, em média, menos de um terço do potencial de rendimento das cultivares lançadas. Faz-se oportuno esclarecer que o alto potencial de rendimento dessas cultivares não é atingido pela maioria dos produtores, mesmo em lavouras irrigadas. Esta baixa produtividade obtida pelos agricultores mascara o benefício do uso de SFC. Quando a produtividade quase atinge o potencial de rendimento, qualquer falha no manejo da cultura pode reduzi-la significativamente; por isto, a aquisição de SFC torna-se obrigatória, comprovada pela alta taxa de uso por parte dos produtores de feijão irrigado (inverno), que têm obtido produtividades médias de 2.500 kg ha⁻¹. Atualmente, grande parte da área irrigada do Planalto Central, região tradicional na produção de sementes de feijão, está contaminada por doenças transmissíveis pela semente, o que tem onerado significativamente o custo de produção. Os produtores de feijão, portanto, não têm a quem recorrer para adquirir sementes de qualidade. Ademais, quando disponibilizadas, as sementes são ofertadas a um preço proibitivo. A demanda de SFC tem diminuído a cada ano (Figura 1) por falta de um planejamento antecipado. Esporadicamente, há demanda desse tipo de semente por parte dos produtores de feijão irrigado; contudo, o comerciante de SFC só faz o estoque dessa semente se tiver informações sobre a demanda para cada safra. Em

2004, o Estado com maior taxa de utilização de SFC de feijão foi o de Santa Catarina, em torno de 91% (Tabela 1). A taxa de utilização nos outros Estados é muito baixa, indicando potencial de demanda.

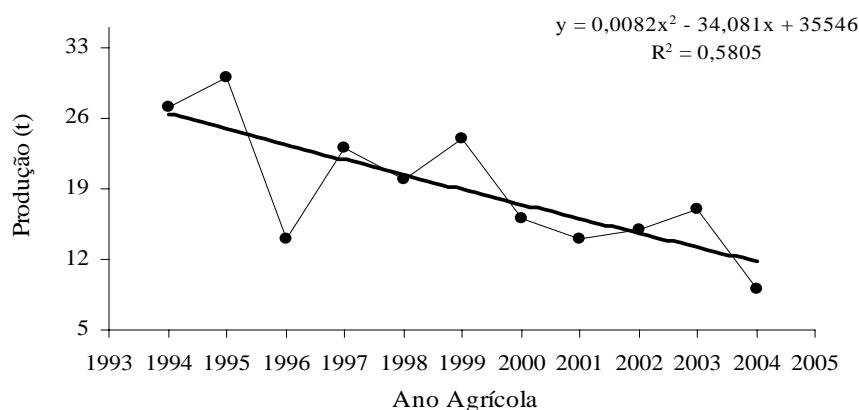


Figura 1. Produção de sementes de feijão no Brasil de 1993 a 2004.
Fonte: Abrasem (2005).

Tabela 1. Produção de sementes, área semeada, demanda potencial e efetiva e taxa de utilização de sementes de feijão no Brasil - safras 2002/03 e 2003/04.

Produt- tores de ¹	Produção de sementes (t)			Área semeada (1.000 ha)			Demanda de sementes (t)						Tx. de utiliz. de sementes (%)		
	2002/2003		2003/2004	2003/2004		2004/2005	Potencial			Efetiva			%		
	2002	2003	%	2004	2005	%	2004	2005	%	2004	2005	%	2004	2005	%
GO	9.243	2.607	-72	118	113	-4	6.780	7.020	4	1.544	1.559	1	22	23	5
PR	1.303	996	-24	509	424	-17	25.440	25.460	0	1.273	2.544	100	5	10	100
RS	880	347	-61	109	114	5	6.834	6.536	-4	1.699	205	-88	26	3	-88
SP	1.756	1.490	-15	184	156	-15	9.384	11.058	18	1.106	938	-15	10	10	0
SC	684	880	29	140	110	-22	6.612	8.426	27	7.668	1.322	-83	91	20	-78
MS	200	0	-	22	19	-13	1.146	1.322	15	396	287	-28	30	25	-17
MG	2.820	2.960	5	451	429	-5	25.176	27.088	8	3.251	3.086	-5	12	12	0
BA	305	175	-43	-	604	-	36.258	-	-	-	3.626	-	-	10	-
Total	17.191	9.455	-45	1.534	1.970	28	117.630	86.909	-26	16.937	13.567	-20	-	-	-

Fonte: Abrasem (2005). Elaborada pelos autores

¹GO/Agrosen; PR/Apasem; RS/Apassul; SP/Apps; SC/Aprosec; MS/Aprossul; MG/Apsemg; BA/ Fund.Bahia

Para que a taxa de uso de sementes aumente de forma viável e sustentável é preciso que o custo do processo de sua produção seja baixo, e a produtividade, competitiva. Estas condições encontram-se presentes nas várzeas tropicais do Vale do Araguaia. Resultados de pesquisas desenvolvidas nesse ambiente, no Estado do Tocantins, sob irrigação por subirrigação, têm revelado que a semente produzida, naquelas condições, é sadia, o custo é reduzido, devido à diminuição ou exclusão do uso de vários insumos, e a produtividade é competitiva, quando comparada àquela obtida sob pivô central no Planalto Central. Segundo informações de técnicos da

Cooperativa Agrícola Mista Itaquense Ltda. (Camil), o custo do transporte rodoviário de grãos de feijão, de várias partes do País, para abastecimento de indústrias de empacotamento em São Paulo, SP, não onera, de forma significativa, o valor final do produto. Este fato comprova que a produção de sementes de feijão, sob condições ideal, mesmo distante das áreas produtoras de grãos, é viável economicamente (Tabela 2). Sementes de soja são produzidas nas várzeas do Vale do Araguaia e atendem o País.

Tabela 2. Distância aproximada, custo de transporte de feijão de algumas localidades produtoras brasileiras até a cidade de São Paulo (SP) em 02/2005.

Origem	Distância aproxim. de São Paulo (km)	Custo (R\$)			Custo (US\$) km/t
		saca 60 kg	km/saca	t/km	
Vargem, SP, e Capão Bonito, SP	211	3,36	0,016	0,265	0.102
Castro, PR, e Piratininga, SP	300	3,64	0,012	0,202	0.078
Guaíra, PR, Uberaba, MG, e Araçatuba, SP	511	3,92	0,008	0,128	0.049
Rio Verde, GO	850	6,71	0,008	0,132	0.051
Cuiabá, MT, e proximidades	946	9,23	0,010	0,163	0.063
Chapecó, SC	1.271	4,47	0,004	0,059	0.023
Unaí, MG	1.350	6,98	0,005	0,086	0.033
Luís Eduardo Magalhães, BA, e Barreiras, BA	1.645	7,83	0,005	0,079	0.031
Irecê, BA	2.000	10,07	0,005	0,084	0.032
Cacoal, RO, e Pimenta Bueno, RO	2.500	13,42	0,005	0,090	0.034
Média	-		0,008	0,129	0.049

Fonte: Cooperativa Agrícola Mista Itaquense Ltda. Elaborada pelos autores.

Quando a produtividade obtida pelos produtores de feijão estiver próxima do potencial de rendimento da cultivar, o benefício advindo do uso da SFC será factível e notável, e o reconhecimento das várzeas tropicais como região favorecida para produção de sementes de alta qualidade deve, seguramente, fortalecer a cadeia produtiva. É recomendável que, inicialmente, aquelas áreas sejam exploradas como produtora de sementes de feijão no âmbito de uma pequena escala de produção de semente fiscalizada, para uso, por exemplo, entre os associados de uma cooperativa, e que o excedente de produção seja comercializado para terceiros. Este procedimento tende a ser ampliado e fortalecido à medida que os demais produtores tiverem conhecimento desse tipo de produção escalonada, com contínua disponibilidade de sementes sadias.

CONCLUSÕES: A produção de sementes de feijão em várzeas tropicais, irrigadas por subirrigação, é economicamente viável. A distância entre esta região e as zonas de cultivo de feijão não acarreta aumentos significativos dos custos com transporte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASEM. **Anuário 2004**. Brasília: Abrasem, 2005. 104p.

CONAB. **Indicadores da agropecuária**. Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em 3 de agosto de 2005.

IBGE. Levantamento sistemático da produção agrícola. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo2.asp?e=v&p=LA&z=&o=> . Acessado em: 3 de agosto de 2005.